

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DE HELMINTÍASES

Danielle Feijó de Moura (1); Dayane de Melo Barros (1); Juliane Suelen da Silva Santos, Tarcísio Pereira Silva Gomes (2); Claudinelly Yara Braz dos Santos (1).

D.F. M (1); D.M. B (1); J.S.S. S (1); T.P.S. G (2); C.Y.B.S.

1- Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, e-mail: cybs_yara@hotmail.com; 2- Centro universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU.

Resumo: As plantas medicinais estão sendo utilizadas pelo homem tanto na alimentação quanto para fins terapêuticos ao longo do tempo. No Brasil, considera-se uma prática comum. O conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais tem-se difundido entre as gerações. Contudo, é preciso que haja legitimidade das atribuições terapêuticas dessas plantas. Atualmente, pesquisas científicas tem comprovado a ação medicinal das plantas, através de sua utilização *in natura* ou por isolamento do seu princípio ativo. Dentre as espécies que tem recebido destaque por sua eficiência terapêutica está o *Eucalyptus globulus* e o *Ficus glabrata*, estes por sua vez, demonstraram ação antihelmíntica. As helmintíases são doenças causadas por geohelminhos, estando atrelada a ausência de saneamento básico e hábitos impróprios de higiene. Dessa forma, objetivou-se realizar um levantamento sobre a utilização de plantas medicinais no combate a helmintíases. O estudo foi realizado com 28 mulheres em uma escola pública de Pernambuco. As participantes responderam a questionamentos sobre a utilização de plantas medicinais no controle das geohelmintíases. Ao analisar os dados, observou-se que 50% das mulheres entrevistadas afirmaram utilizar as plantas para o tratamento de verminoses, sendo que, a maioria aprendeu a utilizá-las com os familiares. Dentre as plantas usadas estão: mastruz, boldo, hortelã e babosa. Uma parcela significativa das mulheres cultivam essas plantas em sua própria residência. Em relação a ingestão dessas plantas, a maioria consumia em forma de suco. Com a obtenção dos dados, verificou-se que grande parte das entrevistadas utilizam plantas medicinais no combate a verminoses com base no conhecimento empírico.

Palavras-chave: Plantas medicinais, helmintíases, geohelminhos, empírico.

Introdução:

Ao longo do tempo, as plantas que possuem propriedades terapêuticas estão sendo utilizadas pelo homem, tanto na alimentação como para fins medicinais (ALMASSY JUNIOR et al, 2004). Esta prática é muito comum no Brasil, principalmente em regiões mais carentes (LIMA et al, 2007). O conhecimento a respeito de espécies de plantas que demonstram ter efeitos medicinais

é transmitido empiricamente entre as gerações de uma mesma comunidade, de forma que é mantida como tradição entre as pessoas (SILVA et al, 2013).

Entretanto, faz-se necessário haver a validação das propriedades terapêuticas desses vegetais, caso de fato apresentem efeitos benéficos, deve-se também verificar, se a utilização das plantas consideradas medicinais podem trazer efeitos danosos para

saúde do homem, além de ser preciso realizar uma investigação das dosagens corretas das plantas que realmente possuem efeitos terapêuticos (OLIVEIRA et al, 2007).

Pesquisas científicas têm demonstrado que algumas espécies de plantas estão sendo reconhecidas para uso farmacológico por suas características químicas, pois elas apresentaram potencial para desenvolvimento de fitoterápicos (ZUANAZZI; MAYORGA, 2010). Atualmente várias espécies estão sendo utilizadas in natura ou através do isolamento do seu princípio ativo (SOUZA et al, 2013).

Algumas das espécies que tem despertado interesse na pesquisa em saúde com comprovação científica para os seus benefícios, é o *Eucalyptus globulus* utilizado comumente para combater doenças do aparelho respiratório, além de apresentar potencial anti-helmíntico (SCHULZ, 2002). Outra planta que tem sido bastante estudada é a *Ficus glabrata* a qual, mostrou-se eficiente no combate ao *Ascaris lumbricoides* (SOUZA et al, 2013).

As helmintíases são doenças que atingem milhares de pessoas em todo mundo, estas enfermidades são transmitidas por helmintos de muitas espécies diferentes. Estão geralmente relacionadas à ausência de saneamento e hábitos inadequados de higiene,

dentre estas enfermidades, as mais comuns são as causadas pelos geohelmintos como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e os ancilostomídeos (COSTA-MACEDO, 2007). As pessoas parasitadas por helmintos são comumente tratadas com medicamentos antihelmínticos que são considerados seguros, eficazes e apresentam baixo custo, entretanto, a fitoterapia vem ganhando destaque no tratamento dessas doenças (AWASTHI et al., 2003).

Diante disso, objetivou-se realizar uma pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais no controle de helmintíases.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com 28 mulheres, mães de escolares de uma rede pública de ensino na escola Major Manoel Fortunato em Vitória Santo Antão- Pernambuco, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos, resolução 466/2. Elas responderam a uma entrevista com perguntas sobre o uso de plantas medicinais para o combate de helmintíases. Na entrevista, algumas variáveis foram consideradas, como demonstrado no quadro 1.

Quadro 1- Variáveis estabelecidas para o estudo.

Variáveis
Grau de escolaridade;
Utilização de plantas no combate a helmintíases;
Meio em que a pessoa aprendeu a utilizar as plantas medicinais;
Tipos de plantas que utilizam;
Forma de acesso às plantas medicinais;
Preparo do remédio natural.

Os dados obtidos através da avaliação das variáveis serão expressos em gráficos.

Resultados e discussão

Ao analisar as variáveis, observou-se que, em relação ao grau de escolaridade das mulheres entrevistadas 28,42% são analfabetas, 32,15% leem e escrevem, 14,8% possuem ensino fundamental II completo e 32,15% tem ensino médio completo. No questionamento sobre a utilização das plantas medicinais no combate as helmintíases, 50% afirmaram que faziam uso enquanto 50% negaram usá-las (gráfico 1). A respeito do meio em que as pessoas aprenderam a utilizar as plantas medicinais, 71,43% disseram que foi através da família e 28,57% afirmaram ter aprendido através de amigos (gráfico 2). As plantas medicinais mais utilizadas para o combate de vermes foram: mastruz (*Dysphania ambrosioides*), boldo (*Peumus boldus*), hortelã (*Mentha spp.*) e babosa (*Aloe Vera*). Sobre a forma de acesso as plantas medicinais, 78,58%

afirmaram cultivar as plantas na própria residência, 14,28% as adquirem em farmácia e 7,14% conseguem através do mercado (gráfico 3). E quando questionadas como preparam o remédio natural, 64,28% o fazem como suco e 35,72% realizam a preparação em forma de chá (gráfico 4).

Gráfico 1- Utilização de plantas medicinais no combate a helmintíases.

Utilização de plantas medicinais no combate a helmintíases



Gráfico 2- Meio em que as pessoas aprenderam a utilizar as plantas medicinais.

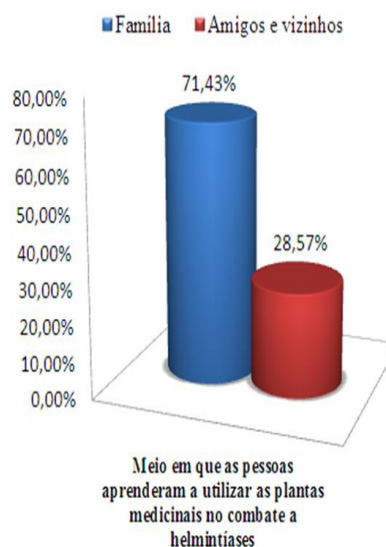


Gráfico 3- Forma de acesso às plantas medicinais.

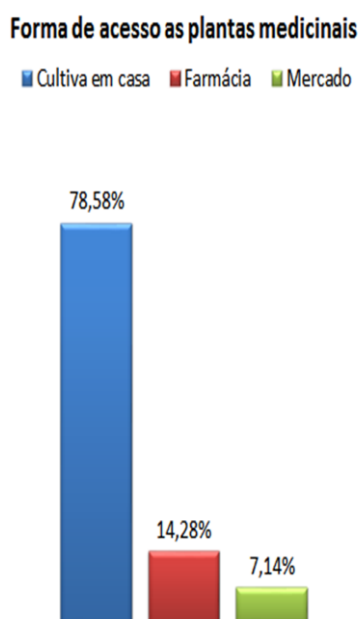
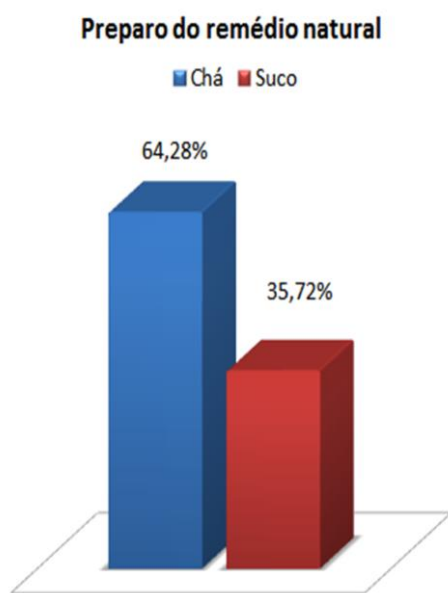


Gráfico 4- Preparo do remédio natural.



Perante o levantamento de dados, pôde-se verificar concomitantemente com o estudo de Turolla e Nascimento (2006) e Firmo et al (2011) que a utilização de plantas medicinais dá-se com base no conhecimento popular, onde as informações são disseminadas por gerações entre grupos de culturas semelhantes ou distintas, realizadas geralmente de modo oral, reforçando uma carência do conhecimento científico acerca do uso das plantas medicinais no combate a verminoses.

Conclusões

Com a obtenção dos dados, verificou-se que 50% das mulheres entrevistadas fazem uso das plantas medicinais no combate a verminoses com base no conhecimento empírico, demonstrando uma quantidade considerável de pessoas adeptas ao uso de fontes naturais com possível ação terapêutica. No entanto, é importante que as pessoas sejam incentivadas e orientadas de forma adequada, a utilizar um determinado grupo de plantas medicinais que possuam segurança e eficácia comprovada.

Referências

ALMASSY JUNIOR, A. A. **Análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, ouro Preto/MG.** 2004. 132 f. (Doutorado). Universidade Federal de Viçosa, 2004.

AWASTHI, S.; BUNDY, D.A.P.; SAVIOLI, L. Helminthic infections. **British Medical Journal**, v. 327, p. 431-433, 2003.

COSTA-MACEDO, L. M. Controle de parasitoses intestinais e ectoparasitoses em instituições de atendimento. **Interagir: pensando a extensão**, n. 11, p. 21-28. 2007.

FIRMO, W.C.A.; MENEZES, V.J.M.; PASSOS, C.E.C.; DIAS, C.L.; ALVES, L.P.L.; DIAS, I.C.L.; NETO, M.S.; OLEA, R.S.G. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cad. Pesq.**, v.18, 2011.

LIMA, S. G. V.; LIMA, A. F.; DONAZZOLO, J. L. Resgate do conhecimento popular e uso de plantas medicinais na promoção da saúde em Sananduva – RS. **Rev. Bras. Agroecologia**, v. 2, n. 1. 2007.

OLIVEIRA, C. J.; ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 93-105. 2007.

SILVA, W.M.O.; SOUZA, G.F.X.T.; VIEIRA, P.B.; SANAVRIA, A. Uso popular de plantas medicinais na promoção da saúde animal em assentamentos rurais de Seropédica – RJ. **R. bras. Ci. Vet.** v. 20, n. 1, p. 32-36. 2013.

SOUSA, R.G.; FALCÃO, H.S.; BARBOSA FILHO, J.M.; MELO DINIZ, M.F.F.; BATISTA, L.M. Atividade anti-helmíntica de plantas nativas do continente americano: uma revisão **Rev. Bras. Pl. Med.** v.15, n.2, p.287-292, 2013.

Turolla, M.S.; NASCIMENTO, E.S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.42, p.289-306, 2006.

ZUANAZZI, J.A.S.; MAYORGA, P. Fitoprodutos e desenvolvimento econômico.

Química Nova, v. 33, n 6, p. 1421-1428. 2010.